

## 14 • No Campo de Provas

*Ferir o corpo com a desculpa de conquistar a ascensão da alma é operar o suicídio indireto, pelo qual menosprezamos a Infinita Bondade que no-lo empresta, a fim de que o sol do progresso nos assinale a existência.*



*Atendendo às sugestões dessa ordem, copiaremos, insensatos, a decisão infeliz do lavrador que destruísse a enxada que o serve, na suposição de auxiliar ao campo, ou o impulso delituoso do operário que desorganizasse as peças da máquina que o obedece, a pretexto de ser mais útil.*



*O engenho físico é o templo em que somos chamados à escola da regeneração.*

*Nele possuímos a harpa da vida, em cujas cordas podemos desferir a melodia do trabalho e do sacrifício, da abnegação e do amor, preparando o próprio acesso à exaltação da imortalidade.*



*O cilício mais precioso ao nosso grande futuro será sempre o da própria renúncia em benefício da felicidade dos outros, aprendendo a ceder de nossas opiniões ou de nosso conforto em auxílio dos corações que nos partilham o calor do teto, os quais, muitas vezes, em provação mais árdua do que a nossa, nos reclamam entendimento e bondade ao preço de nossa dor.*



*Saibamos sorrir entre lágrimas,  
fatigar-nos no amparo aos que Deus nos  
confia, emudecer nossa excessiva  
agressividade, abraçar quem nos fere e  
apagar nossos próprios sonhos, a fim de  
que a segurança e a tranqüilidade se  
façam junto de nós naqueles que nos  
comungam a experiência e somente  
assim nossa exaustão corpórea será  
compreensível e justa, porquanto, de  
nossa cansaço terá nascido a ventura  
daqueles que atravessam conosco o  
vale da sombra terrestre, à procura da  
luz inextinguível, que reina, soberana, na  
Espiritualidade Maior.*

---

## **ALVORADA DO REINO**

---

**Quanto mais clara a nossa luz,  
mais alta a nossa dívida para com  
as sombras. Quanto mais sublime  
as nossas noções do bem, mais  
imperiosos os nossos deveres de  
socorro às vítimas do mal.**

# **EMMANUEL**

---

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER**